



Projeto Educativo



2021-2023



ÍNDICE

1. Introdução.....	2
2. Caraterização do Meio Envolvente.....	4
3. Caraterização da Instituição.....	5
3.1. Localização.....	5
3.2. História.....	5
3.3. Natureza Jurídica.....	7
3.4. Princípios Inspiradores.....	7
3.5. Fins e atividades principais.....	9
3.6. Recursos Físicos.....	10
Edifício do Jardim de Infância: Creche e Pré-Escolar.....	10
3.6.1. Edifício do CATI, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.....	11
3.7. Recursos Humanos.....	13
3.7.1. Organograma.....	13
3.7.2. Colaboradores.....	14
4. Respostas Sociais.....	14
4.1. Creche.....	14
4.2. Pré-Escolar.....	14
4.3. CATL – Centro Atividades Tempos Livres.....	15
4.4. Centro de Dia.....	15
4.5. Apoio Domiciliário.....	15
5. Caracterização do Público-Alvo.....	15
5.1. Creche - 4 aos 36 meses.....	15
5.2. Pré-Escolar - 3 aos 6 anos.....	16
5.3. CATL - 6 aos 10 anos.....	18
5.4. Centro de Dia - 65 e mais anos.....	19
5.5. Apoio Domiciliário.....	21
6. Educação DIGITAL * EDUCAÇÃO TRADICIONAL.....	22
6.1. Identificação do Problema.....	22
6.2. Intencionalidade do Projeto.....	24
6.3. Objetivos GERAIS.....	26
6.4. Objetivos Específicos.....	27
6.5. FUNCIONAMENTO.....	28
6.5.1. AS FERRAMENTAS DIGITAIS E / OU AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS DIFERENTES ETAPAS DA VIDA.....	29
6.5.1.1. Objetivos Gerais.....	30
6.5.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
6.5.1.3. METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS.....	30



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho, é um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado, pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de dois anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Para alguns autores, o projeto educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zebalba a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, ou seja, é entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”. Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, encontrar soluções, ponderar decisões, avaliar resultados, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a preparar o futuro.

Segundo Jean Marie Barnier, “O Projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato”.

Neste sentido, definimos o Projeto Educativo como o reflexo da própria escola, com uma identidade própria, que estabelece os objetivos que pretende alcançar. É um processo global e dinâmico, que envolve todos os intervenientes educativos: crianças, jovens, adultos, séniores, direção da instituição, direção técnica, educadores de infância, educadores sociais, professores de educação física, educação musical administrativa, animadores socioculturais, ajudantes da ação educativa, ajudantes da ação direta, ajudantes de ocupação, cozinheira, ajudantes de cozinha, auxiliares de serviços gerais, pais/e ou encarregados de educação, família alargada e toda a comunidade envolvente, a fim de que de forma ativa e empenhada consigam um resultado positivo e de qualidade na resposta educativa.



Como escreveu Jorge Adelino da Costa "(...) é um documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor (...) apresenta o modelo geral de organização e objetivos pretendidos pela Instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa (...)".

Como já referimos, este projeto visa responder a necessidades fundamentais da comunidade educativa, tem o intuito de ser estratégico, orientador e um instrumento de toda a ação educativa para todos os que estão envolvidos nesta organização de educação e formação. Tem ainda a função de poder ser um guia informativo para os pais / encarregados de educação que se preocupam com a educação dos seus educandos.

No documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões: - Organizativa – Educativa – Curricular. Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo biénio (2021 - 2023), no âmbito da Educação Digital versus Educação Tradicional, cujo tema é "Brincar a aprender com o digital * Brincar a aprender com o tradicional", pretendendo-se explorar as ferramentas digitais e ou brincadeiras tradicionais nas diferentes etapas da vida.

A melhoria da qualidade do ato educativo é o fim único deste PE. Mas tal só é possível com o envolvimento e o empenho de todos os elementos da comunidade, de modo a que este documento faça sentido e possa ser efetivamente concretizado.



2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

O Centro Social da Paróquia de Penamaior situa-se na freguesia de Penamaior. Penamaior é uma freguesia portuguesa do concelho de Paços de Ferreira, com 7,91 km² de área e 3819 habitantes (2011). A sua densidade populacional é 482,8 hab./km².



Compreende os lugares de Busto, Cô, Ermida, Escariz, Facho, Fermentões, Igreja, Inveja, Mirelo, Modelos, Outeiro, Padrão, Ribeiro, Santa Marinha, Silva, Tapadinha, Vale de Sus, Varziela e Vila.

De acordo com os censos de 2011 podemos ver nos quadros seguintes a distribuição da população por grupos etários, por sexo, número de famílias, alojamentos e edifícios.

Ano	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 Anos		0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 Anos
2011	705	540	2114	460		18,5%	14.1%	55.4%	12.0%

Freguesia	População Residente Total	População Residente Homens	População Residente Mulheres	População Presente Total	População Presente Homens	População Presente Mulheres	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Penamaior	3819	1870	1949	3747	1826	1921	1222	1414	1104

Na época medieval pertenceu ao julgado de Refojos, e terá abrangido as povoações de Seroa e Frazão. Teve intenso povoamento germânico, testemunhado por topónimos como Gondesende e Frião. Antes da integração no atual concelho, em 1855, fez parte do município de São Tomé de Negrelos. Tem como Santo Padroeiro São Salvador.

No seu território localiza-se o Monte do Pilar, antigamente chamado da Pena, ponto mais alto da Serra da Agrela, com 530 metros de altitude. Aí está situada a Estação de Radar n.º2 da Força Aérea Portuguesa.

No lugar do Cô realiza-se, nos dias 5 e 21 de cada mês, a maior feira do concelho de Paços de Ferreira.

Em Penamaior as festas e romarias mais importantes são, a Festa da Nossa Senhora do Pilar que se comemora no dia 15 de Agosto, a mais importante da freguesia e a Festa em honra de Nossa Senhora da Hora



que se realiza quarenta dias após a Páscoa. A Festa da Nossa Senhora do Pilar como o próprio nome indica é celebrada no Monte do Pilar, como devoção à Santa que se encontra exposta na capela a Ela dedicada.

A Festa da Nossa Senhora da Hora é celebrada na Igreja Paroquial, com missa festiva pela manhã e com uma bela procissão da parte de tarde, que se desloca da Igreja Paroquial até ao lugar do Sobreiro, onde dá a volta e retorna à Igreja.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1. LOCALIZAÇÃO

O Centro Social da Paróquia de Penamaior situa-se na freguesia de Penamaior, concelho de Paços de Ferreira. A sede localiza-se na Rua Presa do Monte n.º113, 4595-338 Penamaior. O Centro Social da Paróquia de Penamaior tem em funcionamento as respostas sociais Creche, Pré-Escolar, CATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

3.2. HISTÓRIA

Tudo começou pelos finais da década de 60 do século XX, quando em Penamaior, tal como na maior parte das freguesias vizinhas e mesmo a nível nacional, as carências ao nível do apoio social eram uma realidade alarmante e efetiva. Mas foi também por essa altura, que se começou a tomar consciência que era necessário fazer alguma coisa para mudar o rumo dos acontecimentos.

Liderados pelo Pároco de então, um grupo de paroquianos toma a iniciativa de fundar um Centro onde as pessoas da freguesia pudessem conviver e acima de tudo crescer nas várias vertentes ligadas aos aspetos humanos e cristãos. É assim que nasce o Centro Paroquial de Penamaior, em instalações cedidas para o efeito, no lugar de Mirelo e cujos Estatutos foram aprovados em 1966.

Outras das grandes preocupações, que pela mesma época fervilhava na mente dos responsáveis paroquiais, principalmente do novo Pároco e dos elementos da Fábrica da Igreja, era a de criar condições para que as crianças da freguesia, não ficassem sozinhas em casa, enquanto os pais iam trabalhar. Desde logo, em 1968, sobre a orientação dos responsáveis diocesanos, deu-se início às conversações com as entidades oficiais, de modo a obter apoios para a criação de um Jardim de Infância, com as respostas sociais de Creche e Pré-Escolar.



Felizmente, passado pouco tempo (1969/70), após um trabalho árduo e persistente, conseguiram-se os tão almejados apoios, criaram-se os estatutos e abriu-se, em instalações provisórias, também no lugar de Mirelo, o tão desejado espaço de acolhimentos para as crianças. Por uma questão e imposição legal o Jardim de Infância teve de nascer associado ao Centro Paroquial, do qual o Pároco já era o representante máximo.

No início começou a funcionar com um reduzido número de crianças, porque os pais ainda não tinham compreendido o porquê da existência de tal instituição. As barreiras foram sendo vencidas, com sessões de esclarecimento, e acima de tudo pelo bom serviço prestado.

A partir daí, tudo funcionou como uma autêntica bola de neve. Novas ideias e novos projetos foram surgindo e a tudo se deu continuidade com muito trabalho e dedicação.

Vários passos foram dados para que fosse alcançada a realidade atual. O mais importante de todos foi quando em finais dos anos 70, em colaboração com a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, se começou a negociar a Bouça da Ermida, para aí se poder implantar novos edifícios tão necessários à realidade que então se vivia, uma vez que o número de crianças não parava de aumentar.

Em 1985, a denominação do Centro Paroquial, passa a Centro Social da Paróquia de Penamaior, sendo por isso aprovados novos Estatutos, redigidos segundo os parâmetros das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

Em 1989, é solicitada à Câmara Municipal de Paços de Ferreira a doação do restante terreno da Bouça da Ermida, para a construção de novas infraestruturas e criação de novas respostas sociais (Centro de dia e Apoio domiciliário).

Em 1991, é feita a escritura de doação dos terrenos da Bouça da Ermida ao Centro Social da Paróquia de Penamaior, por parte da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, onde é construído o Jardim de Infância.

Em 1995, para fazer face ao aumento do número de idosos na freguesia e às suas necessidades, começaram a funcionar as respostas sociais de Centro de Dia e Apoio Domiciliário num pavilhão pré-fabricado, com o



intuito de manter as pessoas de mais idade ativas e acompanhadas por profissionais especializados.

Em 1997, com a finalidade de acolher as crianças, que nos tempos livres após o horário escolar, não tinham onde ficar, foi criada a resposta social de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) que atualmente acolhe crianças do 1º ciclo do ensino básico.

Em 2001 foram inauguradas as instalações, construídas de raiz para as respostas sociais de CATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Em 2007, no âmbito da Rede Social, e em parceria com a Segurança Social foi criado o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social como objetivo de apoiar os indivíduos e famílias da freguesia de Penamaior no âmbito da prevenção e resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão.

Em 2010, a instituição em colaboração com o Município, iniciou o Serviço de Atividades de Animação e Apoio à Família (A.A.A.F.) na Escola Básica de Penamaior.

Em 2015, com o objetivo de responder às necessidades de procura de refeições adequadas a pessoas com mais idade, foi criado o Serviço de Alimentação.

Em 2018 o Centro Social da Paróquia de Penamaior é uma realidade com 52 anos e em pleno vigor, com o funcionamento de cinco respostas sociais, servindo diariamente mais de 200 pessoas e suas famílias, da freguesia de Penamaior e freguesias vizinhas.

3.3. NATUREZA JURIDÍCA

O Centro Social da Paróquia de Penamaior é uma pessoa coletiva religiosa reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos.

3.4. PRINCÍPIOS INSPIRADORES

De acordo com os estatutos aprovados em Julho de 2015, o Centro prossegue o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica, e tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e a integração comunitária e social,



na perspectiva dos valores do Evangelho, de todos os habitantes da comunidade onde está situado, especialmente dos mais pobres.

O Centro, na prossecução dos seus fins, deverá orientar a sua ação sócio caritativa à luz da Doutrina Social da Igreja tendo em conta, entre outros, os seguintes princípios inspiradores e objetivos:

- a) A natureza unitária da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade;
- b) O aperfeiçoamento cultural, espiritual, social e moral de todos os paroquianos;
- c) A promoção integral de todos os habitantes da Paróquia, num espírito de solidariedade humana, cristã e social;
- d) A promoção de um espírito de integração comunitária de modo a que a população e os seus diversos grupos se tornem promotores da sua própria valorização;
- e) O espírito de convivência e de solidariedade social como fator decisivo de trabalho comum, tendente à valorização integral dos indivíduos, das famílias e demais agrupamentos da comunidade paroquial;
- f) O desenvolvimento do sentido de solidariedade e da criação de estruturas de partilha de bens;
- g) A realização de um serviço da iniciativa da comunidade cristã, devendo assim proporcionar, com respeito pela liberdade de consciência, formação cristã aos seus beneficiários e não permitir qualquer atividade que se oponha aos princípios cristãos;
- h) Um incentivo do espírito de convivência humana como fator decisivo do trabalho em comum tendente à valorização integral das pessoas e das famílias;
- i) A prioridade à proteção das pessoas mais pobres e desfavorecidas ou atingidas por calamidades, mobilizando para tal os recursos humanos e materiais necessários á criação e manutenção de estruturas de apoio às famílias ou a determinados sectores da população, como aos idosos, aos jovens e às crianças;
- j) A resposta possível a todas as formas de pobreza, exercendo assim a sua finalidade sócio caritativa;



- k) Os benefícios da cooperação com os grupos permanentes ou ocasionais que, no âmbito local ou regional, se ocupem da promoção, assistência e melhoria da vida das populações;
- l) A utilidade de recurso a grupos de trabalho tecnicamente preparados e devidamente qualificados;
- m) O seguimento, na sua atividade, os princípios católicos e não aceitar compromissos que de alguma forma condicionem a observância destes princípios;
- n) O contributo para a solução de problemas sociais, à luz da doutrina social da Igreja;
- o) A participação na ação social de toda a comunidade paroquial, em estreita cooperação com outras instituições e grupos de ação social e com a entreatajuda cristã de proximidade;
- p) A escolha dos seus próprios agentes (funcionários, trabalhadores, colaboradores, auxiliares) de entre as pessoas que partilhem, ou pelo menos respeitem, a identidade católica das obras de caridade;
- q) A procura em evitar financiamentos ou contribuições por entidade ou instituições que prossigam fins em contraste com a doutrina da Igreja;
- r) A aceitação da coordenação do Bispo diocesano em compatibilidade com a sua autonomia jurídica de acordo com os Estatutos.

3.5. FINS E ATIVIDADES PRINCIPAIS

Os fins e objetivos do Centro concretizam-se mediante a concessão de bens, a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, nomeadamente nos seguintes domínios:

- a) Apoio à Primeira Infância, através de Berçário, Creche e Jardim de Infância, incluindo as crianças em risco;
- b) Apoio à Segunda Infância, através de Atividades de Tempos Livres (ATL) ou outras;
- c) Apoio à Juventude, incluindo jovens em risco, facultando-lhes Cursos Formação Profissional que lhes proporcione entrar no mundo do trabalho, ou outros programas;
- d) Apoio à família;

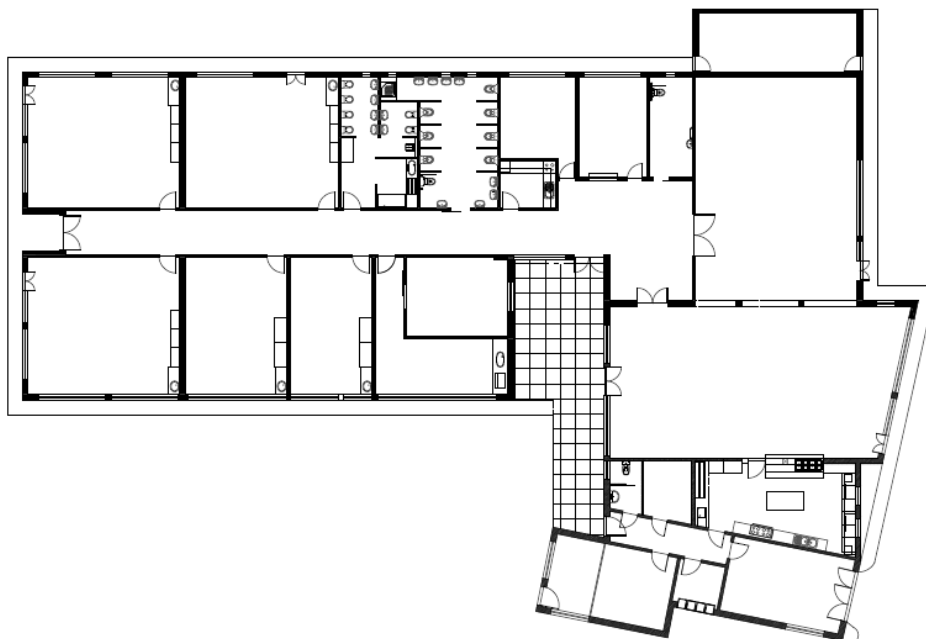


- e) Apoio às pessoas idosas, através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário, ou outras;
- f) Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- g) Apoio à integração social e comunitária;
- h) Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- i) Prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de cuidados continuados e de reabilitação e assistência medicamentosa;
- j) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- k) Resolução dos problemas habitacionais das populações;
- l) Outras respostas sociais, não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais e eclesiais dos cidadãos.

3.6. RECURSOS FÍSICOS

O Centro Social da Paróquia de Penamaior desenvolve a sua atividade em dois edifícios: um com rés-do-chão e 1º andar – Edifício do CATL* Centro de Dia * Apoio Domiciliário, e outro apenas com rés-do-chão – Edifício do Jardim de Infância – Creche e Pré-Escolar.

EDIFÍCIO DO JARDIM DE INFÂNCIA: CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

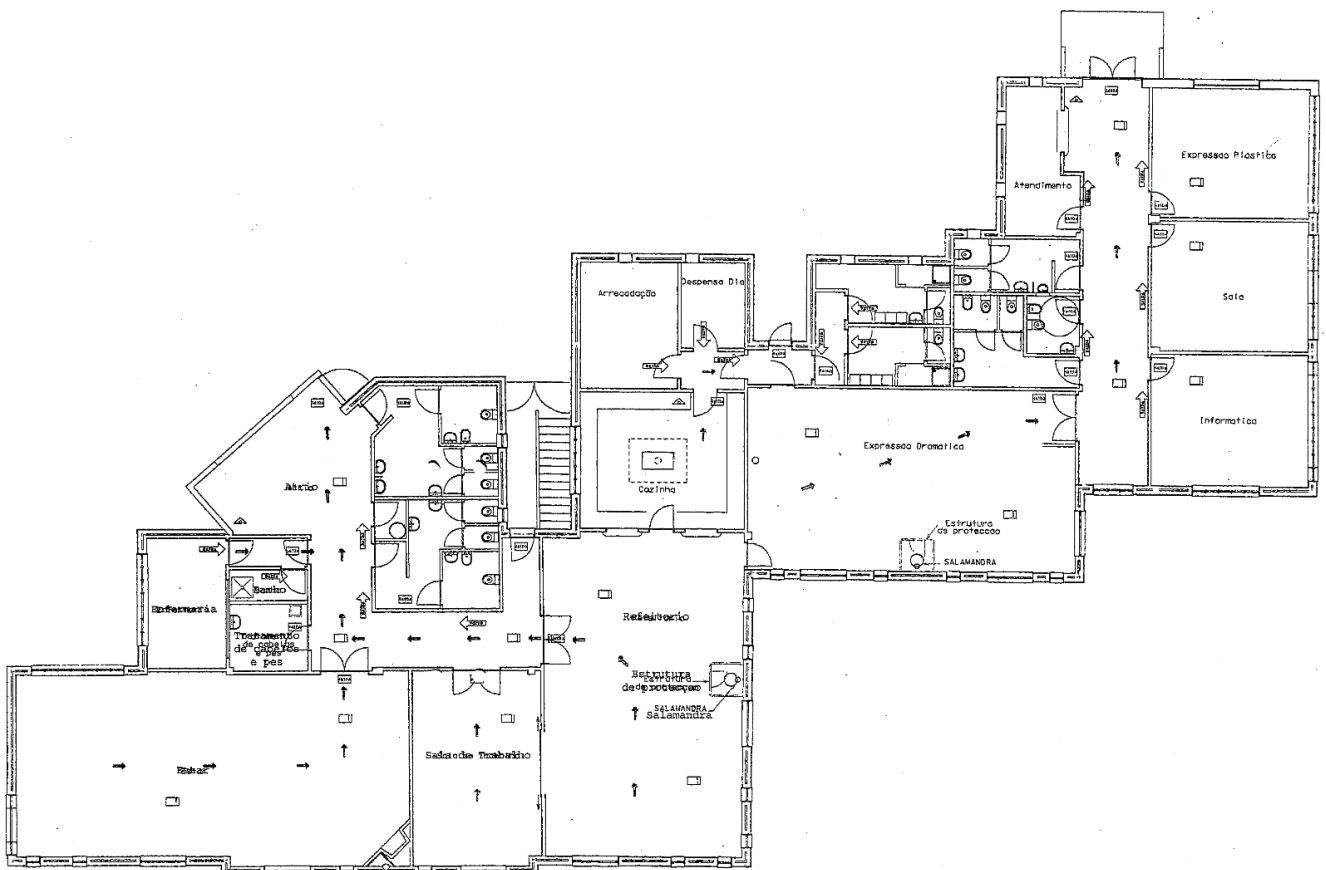




O Edifício é constituído pelos seguintes espaços:

- Uma sala de entrada comum
- Um refeitório
- Uma cozinha
- Uma dispensa
- Duas arrecadações
- Duas casas de banho para o pessoal
- Uma casa de banho pública
- Uma sala de reuniões
- Uma sala de amamentação
- Três salas de creche
- Três salas de pré-escolar
- Uma casa de banho para a creche
- Uma casa de banho para o pré-escolar
- Um parque exterior relvado
- Um parque infantil
- Um salão de festas
- Um ringue desportivo

3.6.1. EDIFÍCIO DO CATL, CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO





O edifício é constituído pelos seguintes espaços: Piso superior:

- Uma Secretaria
- Duas salas de atividades para crianças
- Dois gabinetes
- Duas casas de banho para crianças
- Uma casa de banho pública
- Uma cozinha
- Uma despensa
- Uma casa de banho para o pessoal
- Uma arrecadação
- Um refeitório
- Uma sala de atividades para os séniores
- Uma sala de tratamento de cabelos e pés
- Um banheiro
- Uma enfermaria
- Duas casas de banho para os séniores
- Uma entrada para o Centro de Dia
- Um átrio exterior

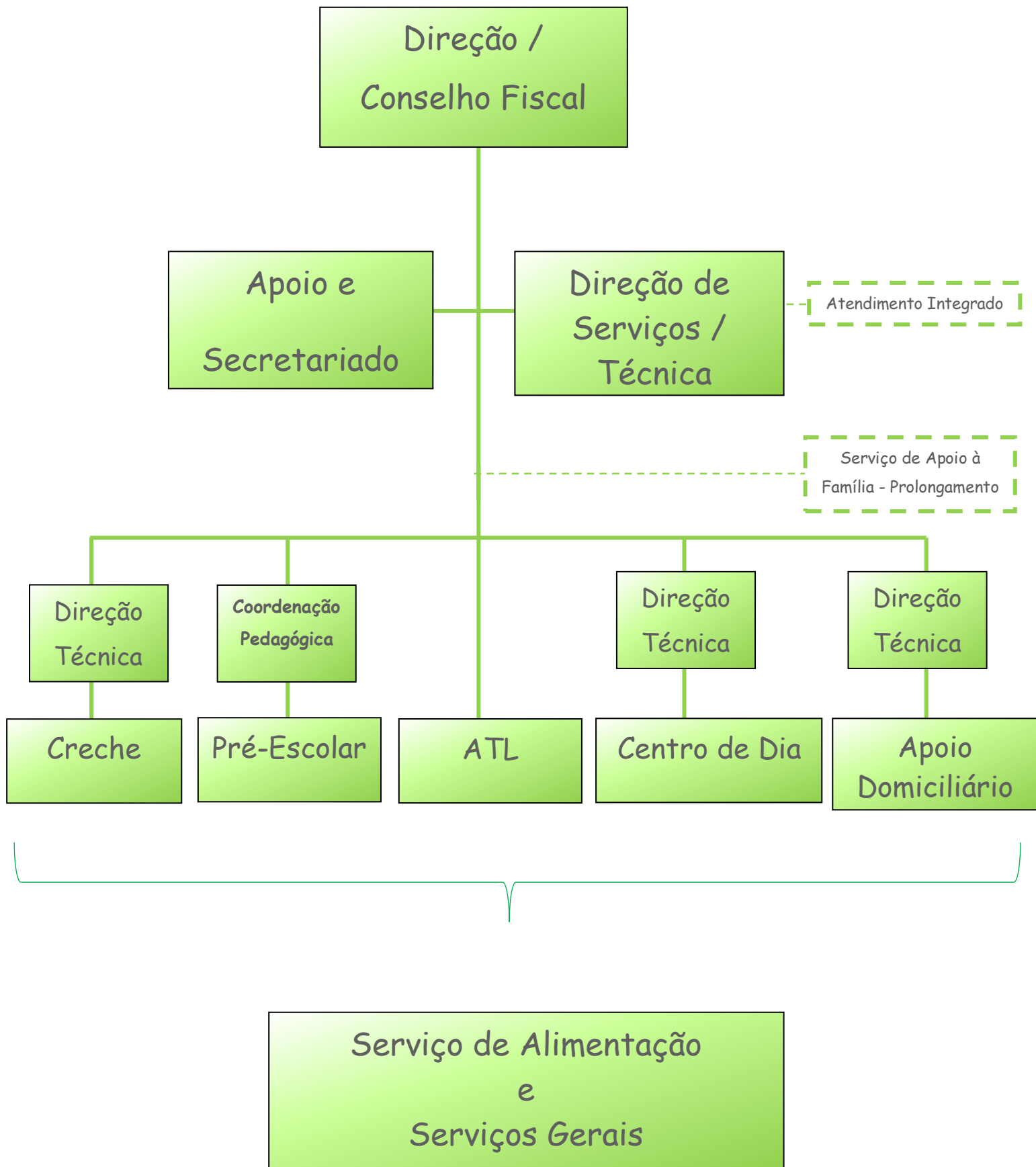
Piso inferior:

- Um salão polivalente
- Uma sala de atividades
- Uma lavandaria
- Uma casa de banho
- Duas garagens



3.7. RECURSOS HUMANOS

3.7.1. ORGANOGRAMA





3.7.2. COLABORADORES

- Administrativa (1)
- Auxiliar Educação (1)
- Ajudantes Ação Direta (7)
- Ajudantes Ação Educativa (6)
- Ajudantes Cozinha (2)
- Ajudantes de Ocupação (1)
- Animadora Sociocultural (1)
- Auxiliar de Serviços Gerais (4)
- Auxiliar Educação (1)
- Cozinheira (1)
- Diretora Serviços / Técnica (1)
- Educadora Social (1)
- Educadoras Infância (5)
- Professor Educação Física (2)
- Professor Educação Musical (1)

4. RESPOSTAS SOCIAIS

No sentido de responder às necessidades detetadas na e pela população, o Centro Social da Paróquia de Penamaior desenvolve a sua atividade através das seguintes respostas sociais:

4.1. CRECHE

Criada nos anos 70, inicialmente em instalações provisórias, passou em 1992 para as instalações de raiz onde se encontra atualmente.

A creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

Tem acordo de cooperação com a Segurança Social para 22 crianças.

4.2. PRÉ-ESCOLAR

A funcionar nas atuais instalações desde 1992, o Pré-Escolar é uma resposta social vocacionada para o desenvolvimento das crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico proporcionando-lhes atividades educativas e atividades de apoio à família.

Tem acordo com a Segurança Social para 72 crianças.



4.3. CATL – CENTRO ATIVIDADES TEMPOS LIVRES

Resposta Social criada em 1997.

Desenvolve atividades para crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, nos períodos livres das responsabilidades escolares e do trabalho.

Tem acordo de cooperação com a Segurança Social para 40 crianças.

4.4. CENTRO DE DIA

Resposta Social criada em 1995.

Visa a prestação de cuidados individualizados e personalizados em espaço não domiciliário, a indivíduos e famílias, prioritariamente com 65 ou mais anos, quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Tem acordo de cooperação para 40 utentes com a Segurança Social.

4.5. APOIO DOMICILIÁRIO

Surgiu em 1995. É uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias, em situação de dependência física e ou psíquica, quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e /ou as atividades da vida diária.

Tem acordo com a Segurança Social para 21 utentes.

5. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

5.1. CRECHE - 4 AOS 36 MESES

A Creche assume um papel fundamental em todo o processo de aprendizagem, em particular nas primeiras etapas de desenvolvimento infantil.

É nos primeiros anos de vida que a criança aprende as principais regras de relacionamento com os outros, assim como valores e autonomia para conseguir ultrapassar alguns obstáculos.



As experiências das crianças dos 4 aos 36 meses estão relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. A relação com o outro, o que lhe é permitido ou não, o processo de independência, os cuidados com a higiene, as primeiras aprendizagens ao nível da motricidade e da cognição, constituem momentos fundamentais no crescimento da criança.

É igualmente importante que tenham muitas oportunidades para brincar, pois é através do brinquedo e das brincadeiras que a criança vai desenvolvendo a sua capacidade de comunicar e interagir com o mundo e com os outros.

5.2. PRÉ-ESCOLAR - 3 AOS 6 ANOS

O desenvolvimento infantil na idade pré-escolar deve ser encarado pelos pais como uma etapa do crescimento das crianças, de particular importância. Dos 3 aos 5 anos as crianças desenvolvem as suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas, processo que deve ser devidamente acompanhado pelos pais.

Tal processo de crescimento implica mudanças físicas e intelectuais graduais nas crianças que irão afetar o funcionamento familiar. É a etapa da descoberta, da vontade de fazer tudo sozinho ou do nada querer fazer, do medo do desconhecido ou, pelo contrário, do aventurismo inconsequente, da procura de novas experiências, de travar amizades e da ânsia de aprender. Neste turbilhão de aprendizagens é importante que os pais compreendam quais são as principais alterações psico-motoras pelas quais os seus filhos irão passar antes de atingirem a idade pré-escolar e como poderão contribuir de forma positiva para as mesmas.

Dos 3 aos 5 anos as crianças aperfeiçoam a sua coordenação motora, adquirindo maior noção dos tamanhos e das formas. Isto ocorre porque há um intenso desenvolvimento muscular associado a aumento da atividade motora, pelo facto das crianças quererem realizar de forma independente atividades quotidianas que carecem de movimentos mais completos e precisos.

Nesta etapa do desenvolvimento infantil será conveniente que os pais estejam particularmente atentos à motricidade fina dos seus filhos.



Estes devem investir em atividades que permitam às crianças desenvolver a firmeza das mãos.

É na idade pré-escolar que as crianças aprimoram a sua linguagem oral, que se torna mais organizada e produtiva. A comunicação fica assim mais complexa e perceptível. Desta forma, as crianças passam a interagir com o mundo que as rodeia de maneira mais direta e compreensível.

Nesta etapa as crianças têm um discurso mais fluido e complexo, aumentam o vocabulário, sabem reconhecer as suas limitações pedindo ajuda, distinguem comportamentos corretos e errados, começam a ser seletivos na escolha dos seus companheiros de brincadeira, expressando abertamente as suas opiniões sobre com quem querem partilhar os seus brinquedos, sendo por isso relevante que os pais chamem a atenção aos filhos, quando este não forem respeitadores das diferenças e das regras.

É também entre os 3 e 5 anos que as crianças entram na famosa fase do “porquê?”, tornam-se mais curiosos e inquisidores, são capazes de coordenar frases e ordenar acontecimentos no tempo.

É nesta idade que a criança alcança um nível de autonomia motora e cognitiva surpreendente.

Nesta etapa os pais têm um papel determinante na evolução da personalidade e das capacidades psico-motoras dos seus filhos.

Por conseguinte, a educação levada a cabo pelos pais em casa, uma vez que é no seio familiar que as crianças desenvolvem os seus valores, hábitos culturais e modelos atitudinais, e as opções escolares que decidirem tomar para os seus filhos influenciará o modo como as crianças se integrarão na sociedade e fortalecerão as suas aptidões.

Portanto é necessário que os pais compreendam que as crianças desenvolvem as suas capacidades de forma progressiva e com base no ambiente na qual se encontram inseridas, pelo que se torna primordial um reforço positivo e um alargamento das oportunidades de aprendizagem numa etapa em que os avanços mais significativos dos seus filhos ocorrem ao nível do desenvolvimento cognitivo e da capacidade motora fina. (Notícias externato Champagnat)



5.3. CATL - 6 AOS 10 ANOS

A entrada na escola constitui a experiência central desta fase da vida e torna-se fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.

Nesta fase melhoram a manutenção do equilíbrio, o controlo da postura, a coordenação, a precisão dos movimentos e aumentam a sua força. Estas competências permitem às crianças serem mais autónomas nas tarefas diárias e participarem num leque mais abrangente de atividades motoras.

À medida que as crianças desafiam as suas capacidades físicas, vão percebendo os limites do seu próprio corpo e vão sendo capazes de entrar em jogos com regras. Com o treino de competências físicas tais como, perceber a posição do corpo, conhecer as partes que o constituem e ter consciência dos movimentos realizados, aos 10 anos, as crianças podem atingir níveis de execução elevados.

No início do período escolar as crianças já são menos egocêntricas e são capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos.

Ao nível cognitivo, as crianças entre os 6 e os 10 anos, vão evoluindo e conseguem usar o raciocínio lógico, fazer juízos sobre causas e efeitos, compreender relações entre vários objetos, operam com números, usam relações espaciais, ordenam os objetos de acordo com uma dimensão, compreendem a relação entre o todo e as suas partes e compreendem a conservação da matéria, do peso e do volume. Verifica-se o desenvolvimento da linguagem, a nível da compreensão e da expressão, o que facilita a comunicação com o outro. Conseguem realizar com sequência lógica uma tarefa de início ao fim. Desenvolvem a consciência temporal e adquirem maior perceção das distâncias e da localização de objetos no espaço.

As competências visuo-espaciais são também desenvolvidas nesta fase. A perceção visual e auditiva vão-se aperfeiçoando de acordo com uma maior capacidade de atenção e memorização, o que fomenta a aprendizagem. A entrada na escola fomenta também o autocontrolo e a autorregulação porque as crianças cumprem regras, obedecem ao professor e fazem os trabalhos propostos.



É na idade escolar que as crianças desenvolvem a moralidade, conseguindo ter pensamentos e atitudes mais flexíveis, porque são capazes de ter em conta as intenções das pessoas e as circunstâncias que envolvem os seus comportamentos. A criança em idade escolar desenvolve um autoconceito mais realista e equilibrado.

O desenvolvimento emocional é influenciado pelas aquisições cognitivas, o qual contribui para a perspetiva que as crianças têm das suas próprias competências, isto é, da sua autoestima.

As crianças estão preparadas para socializar, pois são capazes de reconhecer que os outros também pensam e têm sentimentos. Escolhem amigos com características e interesses comuns e exploram as relações através da partilha e da interajuda.

No entanto, há crianças agressivas que batem, empurram, ameaçam e escolhem como vítimas, crianças com baixa autoestima, o que se reflete na adaptação ao meio escolar.

No convívio com os outros, a partilha de conhecimentos, permite o desenvolvimento de competências sociais. Quando chegam aos 10 anos as crianças tornam-se mais autónomas e começam a adotar valores diferentes dos pais, embora estes continuem a ter um impacto importante na personalidade das crianças.

5.4. CENTRO DE DIA - 65 E MAIS ANOS

O processo de envelhecimento e sua consequência natural, a velhice, continuam a ser uma das preocupações da humanidade desde o início da civilização.

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes que estão intimamente relacionados

Pode-se considerar o envelhecimento, como admitem a maioria dos bio gerontologistas, como a fase de todo um continuum que é a vida, começando com a conceção e terminando com a morte. Ao contrário do que acontece com outras fases como a puberdade e a maturidade, o envelhecimento não possui marcador bio fisiológico. A demarcação entre maturidade e envelhecimento é realizada mais por fatores socioeconómicos e legais do que biológicos.



O envelhecimento é entendido como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que acabam por levá-lo à morte (Papaléo Netto,1996). O envelhecimento caracteriza-se pela redução da capacidade de adaptação homeostática perante situações de sobrecarga funcional do organismo.

Às manifestações somáticas da velhice, última fase do ciclo da vida, e que são caracterizadas pela redução da capacidade funcional, calvície, redução da capacidade de trabalho e da resistência, entre outras, associam-se perdas de papéis sociais, solidão, perdas psicológicas, motoras e afetivas.

Na maioria das pessoas tais manifestações somáticas e psicossociais começam a tornar-se mais evidentes a partir do final da terceira década da vida, ou pouco mais, ou seja, muito antes da idade cronológica que demarca socialmente o início da velhice.

Não há consciência clara de que por meio de características físicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais, possa ser anunciado o início da velhice. Segundo Baldessin (1996), alguns parecem velhos aos 45 anos de idade e outros jovens aos 70. Se o início exato da velhice é rigorosamente indefinido é difícil tentar fixá-lo, maior dificuldade reside ainda nas diferentes formas como a sociedade vê o idoso: preconceituosa com aqueles que têm origens em classes mais baixas, benevolente com os que ocupam classes sociais mais elevadas (Neri,2001).

Ao lado dos problemas médicos, psicológicos, legais, muito mais acentuados na velhice, assumem particular importância os problemas sociais nas classes mais desfavorecidas.

O limite de idade entre o indivíduo adulto e o idoso é 65 anos para os países desenvolvidos. O género, classe social, educação, fatores de personalidade, história passada e contexto socioeconómico são importantes elementos que se misturam com a idade cronológica para determinar a diferença entre idosos.



A relação entre a idade cronológica e as capacidades tais como percepção, aprendizagem e memória (idade psicológica) pronunciam o potencial futuro do indivíduo. Não é raro encontrar idosos que procuram passar a impressão que a sua idade psicológica é menor do que a sua idade cronológica, e com isso, procuram preservar a autoestima e a imagem social.

Admitem-se hoje duas formas distintas de envelhecimento: usual ou comum e bem-sucedido ou saudável. Na forma de envelhecimento comum, os fatores extrínsecos como sedentariedade, causas psicossociais, intensificariam os efeitos adversos que ocorrem com o passar dos anos, enquanto na forma de envelhecimento saudável estes não estariam presentes ou, quando existentes seriam de pouca importância. A crença sobre a importância desses fatores está expressa na ênfase que atualmente tem sido dada para a prática do exercício físico, para a moderação na ingestão de bebidas alcoólicas, para a cessação do hábito de fumar, para a observância de dieta adequada, entre outras.

As principais condições associadas à velhice bem-sucedida seriam: baixo risco de doenças e incapacidades funcionais relacionadas com as doenças, funcionamento mental e físicos excelentes, e envolvimento ativo com a vida. (Papaléo Netto, Brito, 2001)

5.5. APOIO DOMICILIÁRIO

Devido ao envelhecimento progressivo da população ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que conduzem ao aparecimento de situações patológicas crônicas e originam, na maioria dos casos, dependência dentro de limites nem sempre controláveis pelo próprio e/ou seu agregado familiar.

Define-se autonomia como a capacidade de decisão, de comando, e independência como a capacidade de realizar algo com os seus próprios meios. Evans (1984) chama de autonomia o estado de ser capaz de estabelecer e seguir suas próprias regras, e diz que, para um idoso, a autonomia é mais útil que a independência como um objetivo global, pois pode ser restaurada por completo, mesmo quando o indivíduo continua dependente. Assim, uma senhora com fratura do colo do fêmur,



que ficou restrita a uma cadeira de rodas, poderá exercer sua autonomia, apesar de não ser totalmente independente (Pachcoal,1996). Uma pessoa pode ser completamente independente do ponto de vista intelectual e, e estar fisicamente paralisada. Em termos afetivos, alguém pode ser independente em relação a uma pessoa e dependente em relação a outras. A dependência, não é um atributo individual mas sim de um individuo em relação a outros. O que se procura obter é a manutenção da autonomia, e o máximo de independência possível, em ultima análise, a melhoria da qualidade de vida. Os múltiplos aspetos do processo de envelhecimento e da velhice justificam a noção de que o estado de saúde transcende os limites puramente biológicos, e mais que o controlo das doenças, o objetivo maior é a melhoria da qualidade de vida. Deve ser levada em consideração a complexa inter-relação entre os aspetos físicos, funcionais e psicológicos da saúde e da doença, além das condições socioeconómicas e fatores ambientais.

6. EDUCAÇÃO DIGITAL * EDUCAÇÃO TRADICIONAL

6.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

*"Os computadores são incrivelmente rápidos, precisos e burros;
Os homens são incrivelmente lentos, imprecisos e brilhantes;
Juntos, seus poderes ultrapassam os limites da imaginação."*

(Albert Einstein)

A importância da educação digital há já alguns anos que vem ganhando destaque e tem sido alvo de grandes debates e tentativas de criar meios para colocar em prática.

A U.E. em 2018-2020 já dava orientações e promoveu um Plano de Ação para a Educação digital, em que definiu alguns domínios prioritários, tais como:

- Utilizar melhor as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver competências e aptidões digitais;
- Melhorar a educação por meio de uma maior capacidade de análise de dados e de previsão;



A sociedade tem evoluído e vivemos, sem dúvida numa era digital em que as informações são recebidas a grande velocidade. No entanto nunca se imaginou que essa transformação digital viesse a ser tão importante na ajuda a encontrar soluções cada vez mais rápidas e eficientes para suprir as nossas necessidades de um modo geral.

A inclusão digital pode ser um grande desafio para todos e principalmente para os idosos. Estes não cresceram familiarizados com as tecnologias como as novas gerações.

Com a crise da Pandemia Covid-19 foi necessário recorrer a soluções, a estratégias e a meios para darmos continuidade às nossas rotinas, ao nosso trabalho, às nossas relações interpessoais e a tudo o que envolve as necessidades do ser humano, mas de uma forma ainda mais rápida.

A educação digital na aprendizagem já não é uma escolha, o uso das tecnologias já faz parte da vida de cada um.

A aplicação em benefício do ensino / educação é um caminho fundamental para aumentar o dinamismo. É necessário que a Instituição saiba integrar as novas formas de ensinar e aplicar no currículo.

A educação digital não pode ser compreendida como a capacidade de aceder à Internet através dos computadores, dos telemóveis, dos tablets e dos smartphones. O objetivo será ensinar a usar a tecnologia de forma a compreender a sua utilidade diária.

O Centro Social da Paróquia de Penamaior não foi exceção, pois a tecnologia passou a ser utilizada na educação e na formação da Instituição numa escala sem precedentes.

Cabe à Instituição e a todos os seus colaboradores encontrarem soluções que acreditam ser mais adequadas para promover ensino / educação de qualidade, para isso é importante que e aproveitem todos os benefícios das soluções tecnológicas, uma vez que possibilitam processos mais dinâmicos em todas as vertentes existentes na Instituição.

A Instituição visa a construção de cidadãos íntegros e críticos, inseridos na comunidade. As habilidades socio-emocionais, o senso crítico e a responsabilidade desenvolvidas com a educação digital visam esse propósito.



A educação digital proporciona uma parceria entre a Instituição e a comunidade envolvente. As distâncias deixam de ser empecilhos e o tédio é combatido com soluções interativas.

O uso das novas tecnologias é importante para o bom desenvolvimento das crianças da creche / pré-escolar, das crianças que frequentam o ATL e muito importante para os idosos, pois permite a prevenção do isolamento, promove a atividade cerebral, possibilita momentos de diversão e muito mais.

A promoção para envelhecimento ativo passa também pela integração dos idosos na sociedade de informação.

Pretende-se que todos sejam mais participativos e envolvidos com a Instituição de forma a obter-se melhores resultados na formação humana e técnica.

Com a educação digital pretendemos que seja possível otimizar processos e aprimorar ideias de forma a encontrar um leque de possibilidades para garantir vantagens.

Com este Projeto pretendemos ir de encontro às exigências da sociedade perante esta nova realidade que hoje vivemos e que fez despoletar a importância que as tecnologias têm no processo ensino / educação na Instituição.

6.2. INTENCIONALIDADE DO PROJETO

Educação Digital * Educação Tradicional

Brincar a aprender com o Digital * Brincar a aprender com o tradicional

Vivemos numa era de constante mudança e evolução, onde cada vez mais predominam as tecnologias e avanços científicos. Nem sempre conseguimos caminhar de mãos dadas com tanto progresso, mas com vontade e determinação iremos com certeza conseguir alcançar.

Desde muito cedo que as crianças vivem em contacto com objetos e brinquedos que evidenciam os avanços tecnológicos (tais como tablets, computadores, telemóveis, carros telecomandados,



overboards) e manipulam-nos com bastante facilidade apropriando-se muito rapidamente da linguagem que lhes está associada.

“A internet, veio estimular o acesso a interações com pessoas, sons, imagens e informação diversificada que de outra forma não seria possível e que enriquecem o contexto educacional” (AMANTE,2007b).

Tendo em conta estudos realizados, as crianças beneficiam da utilização de aplicações que atribuam à criança um papel ativo, solicitando reações, escolhas, exploração, tomada de decisão e realização de atividades, estabelecem relação com a vida real, sem renunciar à fantasia” (AMANTE,2007b).

Na terceira idade, um dos riscos que os idosos têm é de estagnarem o processo de aprendizagem. No entanto aprender sobre novos assuntos e adquirir novas capacidades também deve fazer parte da rotina de cada pessoa.

Mas será que a internet / o uso da tecnologia será utilizado de forma mais correta? É este o ponto de partida para desenvolvermos o nosso Projeto educativo. Questionar os pais se utilizam as plataformas digitais de forma adequada e por curtos períodos de tempo, se permitem que os filhos manipulem os telemóveis e os tablets com supervisão do adulto.

Se conhecem jogos didáticos que permitem o desenvolvimento da linguagem e cognitivo. E, acima de tudo, se sabem proteger-se dos perigos da má utilização da Internet (cyber phishing / bullying, controlo parental).

Com a educação digital pretendemos preparar as crianças, os jovens e os idosos para o uso correto e benéfico das tecnologias, especificamente o uso da internet que possibilita a implementação de estratégias de orientação construtivista. “o papel do educador de infância é o de integrar as tecnologias, pelos quais as crianças se sentem atraídas, para integrar aprendizagens significativas usando o sucesso” (Valente&Osório, 2007).

As tecnologias deverão ser colocadas ao dispor dos mais novos aos mais velhos, não para o simples lazer e entretenimento, mas sim ao serviço do seu desenvolvimento educacional” ... as atividades



desenvolvidas devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas, mas integradas num todo que lhe atribuirá e reforçará o sentido.” (AMANTE, 2007, pp56-57).

“Sabendo que as tecnologias exercem uma forte atração sobre as crianças e desempenham um papel importante na sua vida diária, importa que estes desde cedo sejam apoiadas a fazerem uma “leitura critica” dessa influência, a compreender as suas potencialidades e riscos e a saber defender-se deles.” A educação para os media acompanha a utilização dos meios tecnológicos e informáticos como ferramentas de aprendizagem, havendo assim uma articulação com outras áreas de conteúdo. A compreensão dos meios de tecnológicos implica que a criança não seja apenas consumidora (consultar, ver filmes, tec), alargando deste modo, os seus conhecimentos e perspectivas sobre a realidade” (Orientações Curriculares pa.93)

Com a pandemia e conseqüentemente o confinamento utilizamos a internet como meio de comunicação e ligação entre a escola e a família, articulamos aprendizagens e experiências diariamente. Apesar as circunstâncias e as condições não serem de todo as ideais no desenvolvimento das competências relacionais, emocionais, conseguimos ter um grande interesse e intervenção de todas as idades. Foi então que surgiu a ideia de abordarmos o tema na nossa Instituição.

Pretendemos verificar, refletir e avaliar sobre o impacto das ferramentas digitais no dia-a-dia de todos em detrimento das brincadeiras tradicionais que tanto nos divertiam e nos enriqueciam a nível social e cognitivo.

6.3. OBJETIVOS GERAIS

- Perceber como é utilizada a tecnologia na Creche / Pré-Escolar / ATL / Centro de Dia para realizar atividades com as crianças / jovens / idosos e para comunicar com os pais / filhos de forma a facilitar o seu envolvimento.
- Perceber como estas atividades podem ser simplificadas, usando como plataforma digital com funcionalidades específicas;
- Recolher as brincadeiras tradicionais, reconhecendo-as como elemento do desenvolvimento humano.



- Preparar as crianças para o uso das tecnologias digitais forma participativa, reflexiva, criativa e segura;
- Fomentar valores competências, atitudes e conhecimentos para enfrentar os desafios colocados pelas tecnologias digitais;
- Contribuir para a criação de cidadãos digitais, capazes de exercer uma participação integral na sociedade.
- Promover o envelhecimento ativo, mantendo os idosos integrados através da comunicação e interação permitidas pelas tecnologias;
- Desenvolver e implementar estratégias metodológicas que permitam integrar os idosos numa sociedade virtual.

6.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar livremente jogos e outras atividades lúdicas e acedendo a programas e as páginas da internet a partir do ambiente de trabalho disponibilizadas pelo adulto;
- Categorizar e agrupar informação com função de propriedades comuns, recorrendo a fonte offline e online disponibilizadas pelo adulto;
- Interagir com outras pessoas utilizando ferramentas de comunicação em rede, com assistência do adulto;
- Identificar as tecnologias como meios que favorecem a comunicação e o fortalecimento de relações com outras pessoas;
- Representar acontecimentos e experiências da vida quotidiana ou situações imaginadas usando ferramentas digitais que permitam inserir imagens, palavras e sons;
- Utilizar as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais;
- Responsabilizar-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais;
- Recolher as brincadeiras tradicionais junto dos familiares;
- Identificar as brincadeiras mais utilizadas pelas crianças / jovens / idosos;
- Proporcionar momentos para que as crianças / jovens / idosos vivenciem essas brincadeiras;
- Estimular a interação e a socialização;



- Desenvolver o interesse e a curiosidade através das atividades desenvolvidas ao longo do ano;
- Recolher a cultura popular e reconhecer a brincadeira como elemento do desenvolvimento da pessoa (criança / jovem / idoso).
- Utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais para transformar e melhorar a aprendizagem das competências digitais;
- Desenvolver atividades pedagógicas de literacia digital;
- Explorar novos tipos de experiências de aprendizagem num contexto ecológico (instituição, família e comunidade local);
- Promover oportunidades de aprendizagem em ambientes digitais e tradicionais;
- Promover boas práticas de cidadania digital e de valores tradicionais;
- Envolver as crianças de forma criativa e significativa na sua pedagogia e nos seus valores;
- Ensinar as crianças a trabalhar em ambientes digitais que usem uma perspetiva positiva;
- Fomentar o uso responsável da tecnologia digital num mundo consciente sobre os direitos e deveres sociais e cívicos;
- Fornecer informações e ferramentas que melhorem as práticas digitais;
- Conhecer a utilização das tecnologias pelos idosos;
- Analisar os interesses e motivação dos idosos no que diz respeito à forma como estes preenchem os seus momentos culturais, de lazer e entretenimento;
- Propor um conjunto de atividades promotoras da inclusão na sociedade de redes digitais e de informação;

6.5. FUNCIONAMENTO

O Projeto Educativo sob o Tema Educação Digital / Educação Tradicional desenvolver-se-á ao longo do biénio 2021-2023 com o subtema As Ferramentas Digitais e/ou as Brincadeiras Tradicionais nas aprendizagens das várias etapas da vida.



6.5.1. AS FERRAMENTAS DIGITAIS E / OU AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS DIFERENTES ETAPAS DA VIDA

Fundamentação

Brincar é uma atividade universal, em todos os tempos, em todas as culturas e em todas as etapas da vida.

Almeida (2005), especifica que “o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa”.

Brincar dá-nos ferramentas de aprendizagem a nível global, que nos permitem uma vida em sociedade mais equilibrada e mais feliz. Tal é válido tanto para a infância, como também para a vida adulta.

As novas tecnologias surgem como uma nova forma de brincar e aprender, trazendo ferramentas muito importantes no processo de aprendizagem, não em substituição às brincadeiras tradicionais, mas como um complemento fundamental.

Em momento de pandemia, as novas tecnologias tornaram-se um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, através do uso de plataformas adequadas, foi possível estabelecer uma proximidade entre toda a comunidade educativa, e continuar a promover atividades lúdico-didáticas.

Porém, não podemos deixar de lado o incentivo ao trabalho em grupo, ao manuseio do bom e velho livro, das atividades físicas ao ar livre, dos jogos tradicionais, deixando de lado um pouco de sedentarismo das atividades diante de um computador ou outra ferramenta digital.

As brincadeiras de antigamente devem ser mais exploradas, foram criadas num contexto que não havia tantos brinquedos. São uma herança cultural que não deve ser esquecida.

Desta forma, é imprescindível haver um certo equilíbrio na utilização das tecnologias como fonte de transmissão de conhecimento, utilizando-os de forma estratégica, para que nenhuma outra área de desenvolvimento seja afetada.



6.5.1.1. OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer o papel fundamental da brincadeira no desenvolvimento e na aprendizagem;
- Estimular o contacto físico / socialização com o outro através de brincadeiras tradicionais;
- Reconhecer o principal papel das ferramentas digitais;
- Dotar a criança / adulto de estímulo e curiosidade pela pesquisa, facilitando o pensamento crítico;
- Ser capaz de utilizar as ferramentas digitais de forma correta, de forma a estimular a criança / adulto e despertando a curiosidade em descobrir o mundo;
- Criar um ambiente de socialização entre as crianças e os idosos, promovendo atividades (experiências em que os idosos / crianças sejam os exploradores da ação);
- Proporcionar trocas intergeracionais entre idosos / crianças / professores / animadores / comunidade educativa.

6.5.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar os brinquedos / brincadeiras tradicionais;
- Aprender a partilhar, a comunicar e a expressar sentimentos;
- Desenvolver a capacidade motora e a aprendizagem de regras;
- Explorar jogos e vídeos;
- Explorar a internet como um local de recolha de dados, partilha e comunicação.

6.5.1.3. METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS

A perspetiva pedagógica parte da valorização dos conhecimentos individuais de cada criança, de cada idoso, de cada membro da equipa pedagógica e da comunidade educativa, considerando todas as aprendizagens. Desta forma, é privilegiado em todas as atividades a descoberta, a cooperação, a diferença e a inclusão.

O projeto é desenvolvido num conjunto de atividades que pretendem, acima de tudo, propor uma experiência agradável, divertida e de valor acrescentado, sempre com respeito pela individualidade e disponibilidade dos participantes. Existe ainda um grande compromisso



de proximidade com as famílias pretendendo ir cada vez mais ao encontro das suas necessidades ano, após ano através de um contacto próximo, reuniões e momentos de encontro final, bem como a avaliação formal de todo o projeto.

“Brincar é inerente ao ser humano: brincamos quando crianças, quando adultos, quando idosos, pois brincar é uma ação contínua que envolve pensamento – ação – reação. O universo infantil está presente em cada um de nós” (Fortuna 2004).

Podemos considerar que há diferenças no brincar de antigamente comparado com o brincar dos dias de hoje. Os idosos colocavam a importância no coletivo e nas brincadeiras em grupo como atividades frequentes na sua infância.

A prática pedagógica não assenta numa única metodologia, mas sim numa interligação de vários métodos para que haja uma complementaridade. Cada educadora refere no seu Projeto de sala qual a metodologia que melhor se adequa ao seu grupo e ao trabalho que pretende desenvolver.

No entanto existem algumas das estratégias comuns a todos os grupos de crianças:

- Estimular e promover a integração, participação e relacionamento de todos os participantes nas diversas atividades;
- Proporcionar diálogos sobre as diversas áreas temáticas;
- Visualizar materiais/ instrumentos utilizados quer na educação tradicional (ex: máquina de escrever, rádio, quadro de giz, etc), quer na educação digital (ex: computador, quadro magnético, etc)
- Fomentar a inovação e criação;
- Pesquisar na Internet, em livros e revistas sobre os temas a tratar;
- Construir cartazes informativos alusivos aos conhecimentos recolhidos;
- Utilizar imagens relativas à educação tradicional e digital, proporcionando uma comparação “visual” das duas temáticas;



- Elaborar trabalhos manuais com o recurso aos materiais recicláveis;
- Explorar momentos musicais com métodos tradicionais e/ou digitais, através dos instrumentos musicais utilizados em cada vertente (ex: tradicional – instrumentos musicais; digital – computador, jogos digitais na qual se tocam instrumentos, etc);
- Participar/assistir a contos de histórias com metodologia tradicional (ex: leitura ou dramatização de um conto) e metodologia digital (ex: visualização de um conto em vídeo, etc);
- Cativar e sensibilizar os participantes para atividades culturais e ao mesmo tempo com uma componente lúdica;
- Desenvolver capacidades ao nível da expressão plástica, dramática e de expressão corporal.
- Dialogar com as crianças sobre os diversos temas da educação para a cidadania digital;
- Partilhar com as crianças o nome do projeto e a sua estruturação por temas e por anos;
- Conversar com as crianças sobre ideias que tenham para integrarmos no projeto;
- Pesquisar na internet os temas que vamos tratar no projeto;
- Elaboração de atividades educativas sobre os diversos temas do projeto;
- Criação de apresentações em powerpoint com textos e imagens que transmitam os conhecimentos obtidos;
- Propor às crianças a realização de jogos lúdicos que envolvam temas como sedentarismo, cyberbullying, redes sociais, comunicação, cidadania, sentidos, higiene do sono, concentração, literacia digital;
- Divulgação de panfletos junto das famílias como forma de sensibilização para a educação digital das crianças;
- Comemoração de datas alusivas à educação para a cidadania e cidadania digital;
- Comemoração de épocas festivas como o s. Martinho, o natal, o carnaval, o dia do pai, a páscoa, o dia da mãe e o dia da criança e o dia dos avós usando meios digitais;



- Visualização de pequenos filmes relativos aos vários temas da educação para a cidadania digital;
- Criação de sessões de educação parental em que o tema central seja a cidadania na era digital;
- Criação de jogos lúdicos e didáticos com o recurso a materiais reutilizáveis;
- Propor o encontro presencial e digital das respostas sociais da instituição onde serão dinamizadas atividades das várias áreas das expressões;
- Encenar pequenas peças teatrais sobre as vantagens e desvantagens do uso das ferramentas digitais;
- Através das músicas expressar a importância das ferramentas digitais e das brincadeiras tradicionais;
- Recolher brincadeiras tradicionais e transmitir aos mais novos.